



Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Arte e Sustentabilidade

Pesquisadores:

[Prof. Dr. Adilson Roberto Siqueira](#) (Líder)

[Prof. Dr. Paulo Henrique Caetano](#),

[Prof. Dr. Claudio Alberto dos Santos](#),

[Profa. Dra. Zandra Coelho de Miranda Santos](#),

[Profa. Dra. Filomena Maria Avelina Bomfim](#)

Diretrizes do grupo

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=4089803DNZ8GPJ>

Resumo

Este grupo se propõe a pesquisar transdisciplinarmente as artes, em especial as artes cênicas (teatro, dança, circo, dança-teatro e suas interconexões), a partir do estudo do desenvolvimento de suas linguagens paradigmáticas, poéticas, práticas e estético-filosóficas, de suas implicações para as práticas e concepções estéticas contemporâneas e de suas inter-relações com um futuro sustentável tendo como pressuposto, o paradigma da sustentabilidade como uma nova fronteira para as artes e, por objetivo, o desenvolvimento de novas linguagens artístico-estéticas e teórico-práticas, denominadas “ecopoéticas”, que ampliem o papel das artes, especialmente as cênicas, no desenvolvimento de uma cultura e de uma estética de sustentabilidade rumo a um futuro sustentável de nosso planeta.; tendo por base os princípios da sustentabilidade conforme postulado pelo Relatório Brundtland (Nosso Futuro Comum, 1987); pela “Agenda 21” (1992); pelo Relatório Mundial Sobre Cultura e Desenvolvimento (Nossa diversidade criativa, 1995); pela Declaração de Estocolmo (The power of culture, 1998); pela Declaração de Johannesburgo (2002) e pelo manifesto Tutzinger, que propõe que arte e artistas devem se envolver com a questão da sustentabilidade; o grupo desenvolve ações de pesquisa e extensão com base nas seguintes linhas de investigações teóricas, práticas e teórico-práticas: a) Arte e Sustentabilidade; c) Artes Cênicas, Performance e Sustentabilidade; d) Técnicas Corporais, Corporeidade e Sustentabilidade e; e) Arte, Sustentabilidades e Aplicabilidade; e terá como princípio metodológico a transdisciplinaridade conforme postulada pela Carta da Transdisciplinaridade (1994).

Palavras-Chave: Artes, Sustentabilidade, Transdisciplinaridade, Artes Cênicas,

1 - Pressupostos

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento (WCED) a qual, em 1987, publicou o Relatório Brundtland¹, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, que alertava o mundo para a urgência de avançar rumo a um desenvolvimento econômico que possa ser sustentado, sem esgotar os recursos naturais ou prejudicar o ambiente. Esse relatório indicou a pobreza nos países do sul e o consumismo extremo dos países do norte como as causas fundamentais da insustentabilidade do desenvolvimento e das crises ambientais e forneceu uma declaração-chave sobre o desenvolvimento sustentável, ao defini-lo como:

desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.

Como se sabe, o Relatório Brundtland preocupava-se, principalmente, em assegurar a equidade global através da redistribuição de recursos para as nações mais pobres ao mesmo tempo que incentivava o seu crescimento econômico. O relatório também sugeria que a promoção da igualdade, crescimento e manutenção do meio-ambiente é simultaneamente possível e que cada país é capaz de alcançar o seu pleno potencial econômico e, ao mesmo tempo, ampliar suas fontes de recursos naturais. Mais ainda, o relatório reconhecia que a promoção dessa igualdade com crescimento sustentável exigiria mudança tecnológica e social. Dessa forma, o relatório destacou três componentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável: a proteção do meio-ambiente, o crescimento econômico e a igualdade social. Com base nesses pontos, o relatório sustentou que o meio-ambiente deve ser conservado, que as fontes de recursos deve ser ampliada pela gradual mudança nos modos pelos quais nós desenvolvemos e usamos tecnologia e que as nações em desenvolvimento precisam ter a possibilidade de satisfazer suas necessidades básicas de emprego, alimentos, energia, água e saneamento, sendo que para que elas alcancem isso de maneira sustentável, há que se definir um nível sustentável de população e que se repensar o crescimento econômico de maneira a permitir-lhes um crescimento de qualidade igual ao das nações desenvolvidas. Para isso, a comissão recomendou a convocação de uma conferência sobre esses temas os quais vieram a ser tratados na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o

¹ Cf. WCED (World Commission on Environment and Development). *Our Common Future*. WCED, 1987.

Desenvolvimento (CNUMAD, mais popularmente conhecida como ECO-92, Rio-92 ou Cúpula da Terra), realizada em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, cujo principal objetivo era buscar meios de conciliar o desenvolvimento sócio-econômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. Como se sabe, foi esta conferência que consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável através da publicação do documento que ficou conhecido como Agenda 21². Foi esse documento que estabeleceu a importância de cada país se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais.

Entretanto, se forneceu os elementos para se pensar o desenvolvimento a partir de bases sustentáveis, nenhum desses documentos dedicou especial atenção à cultura ou às artes. A declaração do Rio, por exemplo, ainda que faça alusão à questão em seu artigo 21 ao sustentar que “a criatividade, os ideais e o valor da juventude do mundo inteiro tem de ser modificados” e, no artigo 22, mencione da cultura dos povos indígenas e suas comunidades; não considera a cultura e a realização estética como potenciais de desenvolvimento social num contexto de sustentabilidade.

Foi somente em 1993 que a ONU criou uma Comissão Mundial sobre Cultura e Desenvolvimento (WCCD) a qual, em 1995, publicou o Relatório Mundial Sobre Cultura e Desenvolvimento, mais conhecido como “Nossa diversidade criativa”³, que lidava com questões cruciais do tipo: seria a cultura a última fronteira do desenvolvimento? E apresentou novas perspectivas com relação à inter-relação entre cultura e desenvolvimento, ao fazer algumas propostas para ajudar as comunidades mundiais a forjarem seu caminho rumo ao desenvolvimento sem perda de suas identidades distintiva. Mas, objetivamente falando, foi a conferência sobre políticas culturais para o desenvolvimento, realizada pela UNESCO em 1998 em Estocolmo quem de fato reconheceu o desenvolvimento sustentável como base fundamental para a conservação e promoção da diversidade cultural e relacionou

² Cf. United Nations - Division for Sustainable Development, *Agenda 21*, 1994.

³ CUÉLLAR, Javier Pérez de (Org). *Our Creative Diversity: Report of the World Commission on Culture and Development*. UNESCO Publishing, Paris, 1996.

definitivamente cultura e desenvolvimento sustentável ao afirmar “desenvolvimento sustentável e progresso cultural dependem reciprocamente um do outro”⁴.

Entretanto, foi somente em 2001, na conferência da Sociedade Alemã para Política Cultural (Institut für Kulturpolitik der Kulturpolitischen Gesellschaft⁵) com a publicação do Manifesto de Tutzinger⁶ que a relação entre arte contemporânea e sustentabilidade de fato floresceu. Este manifesto, assinado por artistas e intelectuais de todo o mundo ligados ao mundo criativo (artes, arquitetura, cinema, design, publicidade, etc) sustentava que era “imprescindível conjugar o que foi começado nos processos da Agenda 21, com a política cultural” e incitar os participantes da Conferência Mundial de Desenvolvimento Sustentável que viria a ser realizado em 2002 em Johannesburgo, na África do Sul, para que se posicionassem em favor de “uma implicação estrutural da dimensão cultural e estética nas estratégias para que realmente seja realizado o desenvolvimento sustentável”. Dizia o texto:

“A idéia fundamental do desenvolvimento sustentável implica um desafio cultural, pois exige revisões importantes de normas, valores e práticas legadas em todos os setores, desde a política, passando pela economia até a vida em si. Tudo que é sustentável necessita e produz cultura: como modo de comunicação e atuação que cria formas, que desenvolve, reflete, modifica através de orientações de valores e contrabalança interesses econômicos, ecológicos e sociais.”

Ou ainda:

“Como é possível fomentar comportamento criativo que incida em inspiração e emoção, em percepção sensorial e franqueza? (...) Qual é a diferença entre um estilo de economia e de vida sustentável esteticamente e as formas atuais de produção, trabalho e vida não sustentáveis?

Se o Sustentável deve fascinar e ser atrativo, deve despertar os sentidos e ser lógico, então a categoria beleza transforma-se em matéria construtiva

⁴ Cf. UNESCO *Intergovernmental Conference on Cultural Policies for Development*, Stockholm: UNESCO, 1998.

⁵ Para maiores informações, acesse <http://www.kupoge.de/ifk/>.

⁶ Disponível online em http://www.kupoge.de/ifk/tutzinger-manifest/tuma_gb.html. Acessado dia 03/05/2009.

elementar de um futuro com futuro, em um meio de vida acessível a todos seres humanos.

Para que a Agenda 21 seja eficaz deverão ser implicados decididamente aqueles e aquelas atuantes que possuem a capacidade de dar vida a idéias, visões e experiências existenciais através de símbolos, ritos e práticas que podem ser transmitidas à sociedade. Desta maneira aumenta a oportunidade de travar conhecimento com o projeto Sustentável, para muitos até agora simplesmente um programa de meio ambiente, uma espécie de estratégia que garante a composição individual da liberdade para as gerações atuais e futuras. Na medida em que a questão Sustentável for entrando com força no debate que (ocorre) dentro do campo da prática cultural, ela será levada cada vez mais a sério e crescerá seu atrativo e seu prestígio social.”

E prossegue:

Se o Sustentável deve fascinar e ser atrativo, se deve despertar os sentidos e ser lógico, então a categoria beleza transforma-se em matéria construtiva elementar de um futuro com futuro (e)⁷ para que a Agenda 21 seja eficaz, deverão ser implicados decididamente aqueles e aquelas atuantes que possuem a capacidade de dar vida a ideias, visões e experiências existenciais através de símbolos, ritos e práticas que podem ser transmitidas à sociedade.

Como se pode perceber, esse manifesto propõe explicitamente que os artistas, e a arte, portanto, envolvam-se com a questão da sustentabilidade. A partir de então, foram realizados, em 2006, em Budapeste, Hungria, um Simpósio Internacional em Sustentabilidade e Arte Contemporânea⁸ que se configurou como o primeiro de uma série de simpósios e eventos anuais sobre as interfaces entre os pensamentos artístico e ambiental e; em 2007, em Lüneburg, Alemanha, na conferência da Rede de Pesquisa em Sociologia da Arte da Associação Européia de Sociologia, o simpósio: “Novas Fronteiras em Sociologia da Arte: Criatividade, Suporte e Sustentabilidade”⁹, cujo foco específico foi “Sustentabilidade como nova fronteira para as Artes e a Cultura”. No volume que foi publicado sobre essa

⁷ Os parênteses são meus.

⁸ De fato, a partir de 2006, foram realizados outros dois seminários, um em 2007 e outro em março 2009. Para maiores informações, acesse <http://www.translocal.org/sustainability/indexsus1.html>

⁹ Para maiores informações, acesse <http://www.new-arts-frontiers.eu/>

conferência, SACHA KAGAN¹⁰ afirma - com base no breve histórico do processo de construção da inter-relação entre arte, cultura e sustentabilidade sucintamente esboçado acima - que “sustentabilidade emerge como uma nova fronteira para os pesquisadores das culturas contemporâneas” e pergunta “como esta nova fronteira está relacionada com a arte e o mundo da arte?” e “como é possível a sustentabilidade estar presente e/ou ser relevante nas artes?” pesquisa transdisciplinar se insere e justifica. No entanto, ainda de acordo com Sacha Kagan¹¹, a palavra sustentabilidade tornou-se moda nessa primeira década do século 21 e seu uso largamente difundido tem levado a todo tipo de definições e interpretações, algumas das quais perdendo muito da substância do conceito. Por exemplo, alguns administradores culturais e “experts” em políticas culturais usam o termo para se referir a sistemas de longo prazo de suporte às artes e à indústria cultural. Neste caso, sustentabilidade se refere meramente aos meios de sustentar as artes ao longo do tempo. Não é nesse sentido, porém, que o conceito será abordado nesta pesquisa, mas, sim - por ser objetivo do grupo explorar o conceito de sustentabilidade em suas riquíssimas implicações para as artes e as culturas - em concordância com a conferência da Rede de Pesquisa em Artes (Arts Research Network) da Associação Européia de Sociologia (European Sociological Association) já mencionadas, que coloca o termo no contexto onde todas as suas implicações podem ser estudadas, ou seja: no âmbito da discussão do “desenvolvimento sustentável” popularizada pelo Relatório Brundtland¹².

Sem querer dar conta dos usos e história do conceito de sustentabilidade, o que requereria uma longa abordagem, algo que fugiria aos objetivos do presente projeto, levamos em consideração a seguinte definição, feito por JANET MOORE:

O conceito fala em reconciliação da justiça social, da integridade ecológica e do bem-estar de todos os sistemas que habitam o planeta. O objetivo é criar um mundo justo social e ecologicamente dentro dos meios naturais sem comprometer as gerações futuras. Sustentabilidade também se refere ao

¹⁰ Cf.: KAGAN; Sacha e KIRCHBERG; Volker (Orgs.) *Sustainability as a new frontier for the arts and cultures*. Frankfurt am Main: Verlag für Akademische Schriften, 2008.

¹¹ In: KAGAN; Sacha e KIRCHBERG; Volker. *Sustainability as a new frontier for the arts and cultures*. Frankfurt am Main: Verlag für Akademische Schriften, 2008.

¹² Op. Cit.

*processo ou à estratégia de mover-se rumo a um futuro sustentável. (2005, p.78)*¹³

Dentro dessa característica de reconciliação, observa-se claramente a complexidade que o termo suscita quando pensamos em sua utilização num mundo interconectado local e globalmente por processos de trocas econômicas e culturais, de crises sociais e ecológicas locais e globais e, percebe-se que o termo exige por sua própria natureza uma abordagem inter e transdisciplinar no que se refere à pesquisa e à ação.

Ainda de acordo com Sacha Kagan, sustentabilidade é um processo de mudança cultural que requer a promoção de ferramentas de aprendizagem e de competências que impliquem no desenvolvimento de diferentes tipos de reflexividade¹⁴ num contexto de modernização reflexiva. Para BARTH, GODEMANN, RIECKMANN e SOLTEMBERG (2007:418)¹⁵, sustentabilidade implica competências específicas nos campos da ética, pensamento sistêmico, reflexividade, transdisciplinaridade e mudança cultural, o que a faz a emergir como uma nova fronteira para pesquisadores das culturas contemporâneas.

Mas, qual seria o objeto de pesquisa de um grupo que se propõe a investigar as relações entre culturas, artes e sustentabilidade? Para responder a essa questão, Sacha Kagan oferece-nos uma pista quando sustenta que a questão da sustentabilidade nas artes está ligada a “conteúdos” e “processos”. Segundo ele, “para ser classificado como atividade relacionada com a sustentabilidade em termos de conteúdo, ela precisa idealmente conectar assuntos ligados à justiça social, diversidade cultural e ecologia”, ou seja, “explorar as inter-relações de processos culturais, sociais, econômicos, políticos e ecológicos”. E prossegue: “sustentabilidade nas artes relaciona-se aos processos através dos quais atividades relacionadas as artes são transmitidas: busca, pesquisa, ensino, trabalho”¹⁶ E para se trabalhar com esses processos novos modos de pensar e fazer se fazem necessários. Mais ainda : os

¹³ MOORE, Janet. *Is higher education ready for transformative learning? A question explored in the study of sustainability*. In: *Journal of Transformative Education* Vol.3, Nº 1, 2005. pp. 76-91.

¹⁴ A reflexividade, refere-se ao caráter reflexivo da razão, implicando a capacidade de pensar, a auto-reflexão, a intencionalidade e o “empoderamento” dos sujeitos, frente à realidade.

¹⁵ Cf: BARTH, Mathias; GODEMANN, Jasmin; RIECKMANN, Marco e SOLTEMBERG, Ute. Developing competencies for sustainable development in higher education. In *International Journal of Sustainability in Higher Education* 8, no. 4(2007):416-430.

FOWKES, Maja and Reuben: *The Principles of Sustainability in Contemporary Art*. In: *Praesens: Contemporary Central European Art Review*. 2006/1 (2006) disponível em: http://www.greenmuseum.org/generic_content.php?ct_id=265, acessado em 23 de abril de 2009.

¹⁶ P.18, Op. Cit, 18.

assuntos abordados nestes conteúdos e processos “podem ser globais ou locais”, mas o que importa desde uma perspectiva de sustentabilidade é a “conexão de realidades globais e locais, o que tem sido chamado de Glocal”¹⁷ situação que implica uma compreensão inter e transcultural de temas e processos, o que nos leva a estabelecer como premissa que o objeto de estudos de nossa pesquisa esta relacionado com o modo como estes conteúdos são processados.

Estabelecemos este ponto de partida porque, como se sabe, a questão do como é especialmente importante para o universo das artes e, por extensão, da cultura. Em especial no caso das artes cênicas, como sustenta LUIS OTÁVIO BURNIER¹⁸, a questão está no como fazer, o que nos leva por extensão a definir que o objeto de estudos de nossa pesquisa é a poética, os modos como o artista constrói a sua obra e como, ao fazê-lo, ele dialoga com os conteúdos da sustentabilidade.

2 - Objetivo

- Desenvolver novas linguagens artístico-estéticas e teórico-práticas que ampliem o papel das artes, especialmente as cênicas, no desenvolvimento de uma cultura e de uma estética de sustentabilidade rumo a um futuro sustentável de nosso planeta.

2.1 - Objetivos Específicos

- Cadastrar e manter registro do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP do CNPq e criar pagina na Internet dedicada ao grupo;
- Inserir-se no contexto do programa de mestrado em letras e crítica da cultura do curso de pós-graduação em letras da UFSJ, com vista a desenvolver uma linha de pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade;
- Pesquisar o conceito de sustentabilidade em suas implicações para as artes e as culturas;
- Pesquisar o desenvolvimento das linguagens, proposições e paradigmas estético-filosóficos em artes, performance e artes cênicas (teatro, dança, circo, dança-teatro e

¹⁷ KAGAN; Sacha. Op. Cit.

¹⁸ BURNIER, Luis Otavio. *A arte do Ator: da técnica à representação - Elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator*. Tese de doutorado em Comunicação e Semiótica. São Paulo: PUC, 1994.

suas interconexões) com vistas ao desenvolvimento de uma nova eco-poética baseada nos princípios da sustentabilidade;

- Pesquisar as implicações dos princípios da sustentabilidade para as práticas contemporâneas em artes, performance e em artes cênica;
- Pesquisar as inter-relações entre arte e sustentabilidade, conforme proposto pelo paradigma da sustentabilidade e pelo conceito de “sustentabilidade como uma nova fronteira para as artes”;
- Desenvolver técnicas, linguagens e ações práticas com base nas relações entre artes e sustentabilidade;
- Criar obras artísticas como resultados das pesquisas;
- Estabelecer relacionamentos e trabalhos conjuntos com acadêmicos e pesquisadores de cursos da UFSJ e de outras universidades nacionais e internacionais;
- Reunir no âmbito da UFSJ em espaço especialmente destinado a este fim, pesquisas e atividades desenvolvidas sobre as inter-relações entre arte e sustentabilidade de modo a criar um banco de dados que transforme a UFSJ como centro de referência para os estudos das relações entre arte e sustentabilidade no Brasil e no Mundo;
- Participar de Grupos de trabalho, associações e organizações nacionais e internacionais voltadas para a pesquisa e o estudo das relações entre artes e sustentabilidade.
- Realizar atividades de extensão

3 - Linhas de atuação

- Arte e Sustentabilidade

Pesquisa novas fronteiras e possibilidades nas relações entre arte e sustentabilidade visando o desenvolvimento de linguagens artístico-estéticas e teórico-práticas que constituam uma nova eco-poiesis artística rumo ao desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade para um futuro sustentável de nosso planeta.

- Artes Cênicas, Performance e Sustentabilidade

pesquisaras interfaces entre performance, artes cênicas contemporâneas e sustentabilidade, tendo como principal enfoque o estudo do corpo em situação de representação, a corporeidade e a cena, com o objetivo de desenvolver novas poéticas cênicas, técnicas e dramaturgias corporais baseadas na

sustentabilidade, de modo a criar uma nova eco-poética para o ator-dançarino.

As pesquisas desta linha são realizadas por dois sub-grupos do Grupo que são os projetos Movére e Karawane;

- Arte, Sustentabilidades e Aplicabilidade

Pesquisar a aplicabilidade da pesquisa em si visando desenvolver novos produtos, técnicas e modos de fazer orientados para o mundo cotidiano com base num futuro sustentável, dedicando-se especialmente à Comunicação Social, às Artes Aplicadas, à Arte-educação e ao desenvolvimento do aparato técnico das artes.

4 - Metodologia

De uma maneira geral, pode-se afirmar que os preceitos da transdisciplinaridade tornaram-se componente quase que obrigatório das metodologias que se propõem a pesquisar a arte contemporânea, até pelas próprias características autorais da mesma. No entanto apesar de constituir-se, hoje, em proposta muito utilizada, conceitos básicos da transdisciplinaridade permanecem ainda obscuros para muitos dos profissionais que, de uma maneira ou de outra, são chamados à desenvolverem projetos com essa característica. Com vistas a clarear este ponto, faremos a seguir uma breve explanação sobre nosso entendimento do conceito com vistas a definir a base metodológica a ser utilizada na pesquisa, que estará, portanto, fundamentada nos princípios da transdisciplinaridade conforme postulada pela Carta da Transdisciplinaridade (1994)

O primeiro ponto a clarificar é o fato de que na maioria das vezes, a transdisciplinaridade é confundida com a inter, a multi e a pluridisciplinaridade e, neste sentido, para poder possibilitar um entendimento claro do que é transdisciplinaridade é necessário proceder com um esclarecimento dessas diversas concepções.

Antes de prosseguirmos, porém, é preciso fazer um pequeno parêntesis e atentar para o fato de que estas palavras têm em comum uma mesma raiz: **disciplina**. Entretanto, esse radical comum ao invés de funcionar como elemento de aproximação, colabora para aumentar a cacofonia de entendimentos que se tem do termo uma vez que a palavra disciplina pode ter, pelo menos, três grandes significados:

a) Disciplina como *ramo do saber*: a Matemática, a Dança, a Física, o Teatro, a Biologia, a Sociologia ou a Psicologia são disciplinas, ramos do saber ou, melhor, alguns desses grandes ramos. Depois, temos as sub-disciplinas e assim sucessivamente.

b) Disciplina como *componente curricular*: História, Ciências da Natureza, Cinesiologia, Encenação, etc. Claro que, em grande medida, muitas das disciplinas curriculares se recortam sobre as científicas, acompanham a sua emergência, o seu desenvolvimento, etc.

c) Disciplina como *conjunto de normas* ou leis que regulam uma determinada atividade ou o comportamento de um determinado grupo: a disciplina exigida por Stanislavsky de seus atores, a disciplina militar, a disciplina escolar, etc.

Como se sabe, nas sociedades ocidentais, a palavra disciplina é usada nos três sentidos posto que o processo ensino-aprendizagem está estruturado de modo que a transmissão de conhecimento se dê na forma de disciplinas, onde existem divisas bem delimitadas. Como dizia ANDRÉ CHERVEL, fazendo uma boa síntese de como os três sentidos aparecem no contexto ensino-aprendizagem, “a disciplina é o preço que a sociedade paga à cultura para passá-la de uma geração a outra”. Dessa forma, a educação se organiza a partir do Conceito de justaposição de conhecimento posto que as disciplinas têm enfoques específicos e cada uma é sempre reduzida ao ângulo de visão particular dos seus especialistas. Essa situação torna o processo de aprendizado “estanque” no sentido de que se estuda desde o ponto de vista de múltiplas disciplinas, o que acaba por se cristalizar num processo endógeno que via de regra impede a possibilidade de inter-relacionamento entre elas posto que não existe interação entre as disciplinas, do ponto de vista de transferência de metodologias, que é o que de fato cria o espaço da interdisciplinariedade.

No entanto, desde pelo menos o século XIX, notadamente com WILLIAM WHEWELL (1840), que ao cunhar o termo “consiliente” – o qual GILDA BRAGA (1999, p.9) define como “salto conjunto do conhecimento entre e através das disciplinas, por meio da ligação de fatos e de teorias, para criar novas bases explanatórias” - que os prefixos inter-, multi (ou pluri-) e trans- passaram a ser os engendadores de cacofonia.

No intuito de afinar o discurso e antes de tratarmos de clarear essa cacofonia, para nossa pesquisa essa cacofonia, é necessário para que chegarmos com clareza ao nosso objetivo, definir nosso entendimento de mais um termo, qual seja: disciplinariedade, o qual entendemos conforme HILTON JAPIASSU (1976):

“exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos, e das matérias: esta exploração consiste em fazer surgir novos conhecimentos que se substituem aos antigos”

stabelecido esse entendimento, passemos agora ao clareamento propriamente dito e definamos:

- *Interdisciplinaridade* conforme Japiassu e Marcondes (1991):

“método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa”¹⁹

Ou seja, ainda que seja suscetível de fazer interação, o fato é que neste contexto tem-se a integração dos conteúdos, mas não sua superação.

- *Multidisciplinaridade*, por sua vez, envolve a justaposição de várias disciplinas sem que necessariamente uma tentativa de síntese seja realizada: é, propriamente dito, o saber fragmentado em disciplinas estanques, a que nos referimos anteriormente.
- Já a *pluridisciplinaridade* diz respeito ao estudo de um tópico de pesquisa não apenas em uma disciplina, mas em várias ao mesmo tempo. É o conceito de tema gerador amplamente utilizado nas escolas atualmente. Neste caso, por exemplo, uma pintura de Goya pode ser estudada não apenas dentro da história da arte, mas também dentro da história das religiões, da história européia e da geometria. Ou a filosofia marxista pode ser estudada pelo enfoque da filosofia combinada à física, à economia, à psicanálise ou à literatura. Neste caso, o objetivo é que o tópico em questão seja enriquecido pela associação das perspectivas das várias disciplinas.

Nestes casos o que se tem, quase sempre, é a realização de recortes ou colagens práticas ou teóricas a partir do contato com outras áreas sejam elas de outras artes, das ciências, da Sociologia, da História, da Literatura, etc. Nessas situações, geralmente não existe interação entre as disciplinas, do ponto de vista de transferência de metodologias, que é o que de fato cria o espaço da transdisciplinaridade. E dito isso, passemos à definição de Transdisciplinaridade.

Ainda segundo Japiassu (1976), a transdisciplinaridade corresponderia a uma etapa posterior da interdisciplinaridade, e superior, posto que ela

“...não se contentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas”.

¹⁹ Apud Marcondes, 1991

Esse ponto de vista de Japiassú está afinado com os princípios da Carta da Transdisciplinariedade que propõe a transposição dos diversos elementos de duas ou mais disciplinas em linguagens que contribuam para a criação de novas realidades, sejam elas sociais, culturais ou artísticas.

Segundo a referida Carta, a Transdisciplinaridade faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si de modo a propiciar uma nova compreensão da realidade. Nesse sentido, o conceito de transdisciplinaridade é representativo de uma ideia que não se ocupa meramente da divisão de um mesmo objeto entre várias disciplinas diferentes, como nas já referidas práticas que elegem temas unificadores, mas em estudar diferentes aspectos segundo pontos de vista diferentes e de modo a estimular no processo de transmissão e aquisição de conhecimentos, a contextualizar, concretizar e globalizar a partir da sua própria intuição, imaginação, sensibilidade e corporeidade, elementos por si só fundamentais às artes mas, mais ainda no tocante ao corpo, às artes cênicas e, como se trata do corpo o elemento de nossa existência no ecossistema Terra, da sustentabilidade..

Nesse sentido, ao se pensar os aspectos para uma abordagem transdisciplinar das linguagens artísticas, seria importante que, acima de tudo, houvesse a preocupação de que tal prática possibilitasse a transferência de métodos e metodologias expressivas e criativas, de uma disciplina à outra, sempre tendo em vista o princípio de que os três graus da interdisciplinaridade estejam presentes, a saber, :

- a) um grau de aplicação. Por exemplo, quando os métodos da física nuclear são transferidos para a medicina, resultam no aparecimento de novos tratamentos de câncer;
- b) um grau epistemológico. Por exemplo, transferindo os métodos da lógica formal para a área do direito geral, geram análises interessantes de epistemologia do direito;
- c) um grau de geração de novas disciplinas . Por exemplo, quando métodos da matemática transferidos para a física geram a física matemática ou quando transferindo-se métodos computacionais para a arte, obteve-se a arte computacional.

Como o prefixo "trans" indica, a transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas.

Nesse sentido, abordagem transdisciplinar é aquela que concebe o vasto espaço existente entre as disciplinas e além das disciplinas como estando cheio, assim como o vácuo quântico está cheio de possibilidades: da partícula quântica às galáxias, do quark aos elementos pesados, etc e que esse espaço determina um infinito de realidades transformáveis. A estrutura descontínua existente entre as disciplinas determina a estrutura descontínua do espaço transdisciplinar que, por sua vez explica por que a pesquisa transdisciplinar é radicalmente distinta da pesquisa disciplinar, mesmo quando totalmente complementar. A pesquisa Disciplinar diz respeito, na melhor das hipóteses, a um único e mesmo nível de realidade; além do mais, na maioria dos casos, refere-se a apenas um fragmento de um nível de Realidade. Por outro lado, a transdisciplinaridade diz respeito à dinâmica engendrada pela ação de diferentes níveis de Realidade ao mesmo tempo . A descoberta dessas dinâmicas passa necessariamente pelo conhecimento disciplinar. Embora não se trate de uma nova disciplina ou de uma nova superdisciplina, a transdisciplinaridade é nutrida pela pesquisa disciplinar; ou seja, a pesquisa disciplinar é esclarecida de maneira nova e fecunda pelo conhecimento transdisciplinar. Nesse sentido, a pesquisa disciplinar e transdisciplinar não são antagônicas, mas complementares. A disciplinaridade, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são como quatro flechas lançadas de um único arco: o conhecimento.

Partindo desses princípios, a Transdisciplinaridade torna-se uma das mais importantes ferramentas para o desenvolvimento artístico na contemporaneidade uma vez que o processo de colaboração entre as várias disciplinas artísticas e a consequente contaminação de suas linguagens leva à descoberta de novos valores que contribuem para a criação de novas obras de artes e, no que importa para esse projeto de uma nova cultura baseada na sustentabilidade e impulsionada também por essa nova arte. Nesse sentido, as artes em geral, e artes cênicas em particular, por suas características intrínsecas, são campos bastante abertos para o cruzamento de linguagens e são por isso mesmo, um ótimo campo para a exploração de práticas transdisciplinares. Por outro lado, as possibilidades de exploração da transdisciplinaridade na dança no teatro, associados às artes plásticas; ao vídeo, cinema e fotografia; à tecnologia digital, à performance e às instalações são apenas algumas das possibilidades de exploração possíveis e que já vem acontecendo em larga escala mundo afora.

Para tanto para que o processo criativo e expressivo possa ocorrer de modo transdisciplinar, acreditamos ser de suma importância a abordagem poética e portanto técnica

e metodológica dos princípios das diferentes formas artísticas que se quer utilizar e das diversas áreas do conhecimento que poderao se juntar à pesquisa . Só dessa forma, acreditamos, é possível a criação de obras baseadas em novas linguagens que possam surgir dessa interface.

5 – Subgrupos

Conforme anteriormente exposto, um dos objetivos do Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade é a criação de subgrupos que se dediquem especificamente a cada uma de suas linhas de pesquisa.

5.1 – *Movére*: Grupo de pesquisa e extensão em dramaturgias corporais, cena e sustentabilidade

É o único grupo em funcionamento até o momento (outubro, 2009) e atua nas interfaces de três linhas de pesquisa: performance e sustentabilidade; artes cênicas e sustentabilidade e técnicas corporais, corporeidade e sustentabilidade.

Integrado por oito estudantes de teatro²⁰ sob a liderança de um pesquisador, tem se dedicado ao estudo e à pesquisa do corpo em situação de representação, à corporeidade, às técnicas do ator, à cena e à performance com o objetivo de desenvolver novas poéticas cênicas, técnicas e dramaturgias corporais baseadas na sustentabilidade, de modo a criar uma nova *ecopoética* para o trabalho do ator-dançarino.

Com base nesses objetivos, o *Movére* está se constituindo numa plataforma inovadora para o desenvolvimento de uma arte cênica que promova a mudança cultural em direção à sustentabilidade visando a evolução de nossas sociedades e estilo de vida.

Como se sabe o termo “sustentabilidade” expressa a conexão intrínseca entre justiça social, paz, democracia, autodeterminação e qualidade de vida e, para poder atingir estes objetivos, é

²⁰ Ana Paula Gomes da Rocha, Flávio Giovanni Nogueira, Karla Maria de Oliveira, Nathalya Fonseca de Faria, Monique Teixeira, Petúnia Isilda Netto Vasconcelos de Melo, Romíria Penha Turcheti Vasconcelos, Thaissa Coreno Gomory Silva

necessário uma estratégia cultural baseada no pressuposto de que *media*, artes, educação, comunicação, organização e também as emoções desempenham papel decisivo nesse processo de mudança sendo estes, portanto, os temas abordados nas atividades do grupo, seja na consecução de pesquisas cênicas teórico-práticas, seja na realização de espetáculos, performances e atividades de extensão junto à comunidade local e global (*Glocal*). Tais temas têm sido abordados pelo grupo desde a perspectiva dos conflitos éticos, emocionais, profissionais, psicológicos e legais que acometem o humano em suas relações com a presente cultura de insustentabilidade que vimos construindo desde o advento da era industrial.

6 - Referencias Bibliográficas

- BARTH, Mathias; GODEMANN, Jasmin; RIECKMANN, Marco e SOLTEMBERG, Ute. *Developing competencies for sustainable development in higher education*. In International Journal of Sustainability in Higher Education 8, no. 4(2007):416-430.
- UNITED NATIONS - Division for Sustainable Development, *Agenda 21*, 1994.
- CUÉLLAR, Javier Pérez de (Org). *Our Creative Diversity: Report of the World Commission on Culture and Development*. UNESCO Publishing, Paris, 1996.
- FOWKES, Maja e Reuben: *The Principles of Sustainability in Contemporary Art*. In: Praesen: Contemporary Central European Art Review. 2006/1 (2006)
- FREITAS; Lima de, MORIN; Edgar e NICOLESCU; Basarab (Org.) *Carta da Transdisciplinaridade*. Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade: Convento da Arrábida, 1994
- KAGAN; Sacha e KIRCHBERG; Volker. *Sustainability as a new frontier for the arts and cultures*. Frankfurt am Main: Verlag für Akademische Schriften, 2008.
- MOORE, Janet. *Is higher education ready for transformative learning? A question explored in the study of sustainability*. In: *Journal of Transformative Education* Vol.3, Nº 1, 2005. pp. 76-91.
- UNESCO *Intergovernmental Conference on Cultural Policies for Development*, Stockholm: UNESCO, 1998.
- WCED (World Commission on Environment and Development). *Our Common Future*. WECD, 1987.
- DAMBROSIO, Ubiratan., *Transdisciplinaridade*, São Paulo: Palas Athena, 1997
- POLTOSI, Rodrigo. *A Transdisciplinaridade no ensino da museologia* in Revista Museu, 2005 disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=6515 . Acesso em 01/08/2008.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da Informação: Desdobramentos Disciplinares, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade** disponível em <http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>. Acesso em 01/08/2008
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 221p. (Série Logoteca)
- JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977
- MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. Revista. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

KLEIN, Julie Thompson. *Crossing boundaries, knowledge disciplinaries, and interdisciplinaries*. Charlottesville, London: University Press of Virginia, 1996.

SOUZA: Ana Guiomar Rego *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no conhecimento musical* in Anais do II Seminário de Pesquisa em Musica da UFG. Goiânia: PPGM - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2 a 5 de setembro de 2003

Sites

http://www.greenmuseum.org/generic_content.php?ct_id=265

http://www.greenmuseum.org/generic_content.php?ct_id=265

<http://www.kupoge.de/ifk/>.

http://www.kupoge.de/ifk/tutzinger-manifest/tuma_gb.html.

<http://www.new-arts-frontiers.eu/>

<http://www.translocal.org/sustainability/indexsus1.html>